



Frente Parlamentar Mista de Segurança contra Incêndio

Reunião do Conselho Consultivo – 05.10.2017
Situação da certificação de sistemas de detecção e alarme

www.iscbrasil.com.br

Histórico

- Reunião de Maio/2016 no C 24 abriu a possibilidade de as associações, junto com o Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo (CBSP) desenvolverem um processo de certificação de produtos;
- O Grupo Setorial de Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndios (GSDAI), já defendia a certificação e já havia iniciado a elaboração das normas técnicas dos principais produtos;
- Mantidas as premissas do CBSP: Sistema Inmetro/Conmetro, laboratórios acreditados, escopos aprovados pelo Inmetro, avaliação da conformidade de acordo com modelos usualmente utilizados;
- Previsão legal para a coordenação da certificação no caso do CBSP.: Decreto 62.416, de 10 de janeiro de 2017 – consulta pública realizada, aguarda publicação

Modelos de certificação

- 1a – Avaliação única (ensaio, avaliação de projeto, aval. de processo etc.)
- 1b – Ensaio de lote (parcela ou todo lote)
- 2 – Avaliação inicial com ensaio em amostra retirada no fabricante seguida de avaliação de manutenção (coleta no mercado)
- 3 – Avaliação inicial : ensaio em amostra retirada no fabricante seguida de avali. de manutenção (coleta no fabr e pode incluir avali. do proc. produtivo.
- 4 – Avaliação inicial com ensaio em amostra retirada no fabricante seguida de avaliação de manutenção (coleta no fabricante e no comércio, combinados ou alternadamente) e pode incluir avaliação do processo produtivo
- 5 – Avaliação inicial com ensaio em amostra retirada no fabricante incluindo auditoria do SGQ seguida de avaliação de manutenção (coleta no fabricante e no comércio, combinados ou alternadamente) e inclui avaliação do processo produtivo, ou auditoria do SGQ, ou ambos
- 6 – Avaliação inicial consistindo de auditoria do SGQ ou inspeções, seguida de manutenção periódica.

Proposta do GSDAI - Abinee

- ✓ Certificação dos produtos como meio de Avaliação da Conformidade segundo modelo 4, evoluindo para modelo 5;
- ✓ Certificação baseada nas normas brasileiras e tendo como entidade certificadora o CBSP ;
- ✓ Laboratórios deverão estar acreditados pelo Inmetro;
- ✓ Organismos de Certificação de Produtos (OCP) devem pertencer ao SBAC;
- ✓ Aceitação dos relatórios de ensaios realizados em laboratórios acreditados pelo ILAC ou pelo INMETRO;
- ✓ A entrada dos produtos na certificação será gradativa e em consenso com os Corpos de Bombeiros;
- ✓ Objetivo é ter um modelo de âmbito nacional apesar das regulamentações serem estaduais;
- ✓ Após efetiva implantação, ter o aval do Inmetro.

Proposta do GSDAI - Abinee

- ✓ Iniciar a certificação pelas centrais de alarme e as fontes para centrais;
- ✓ Ciclo de validade da certificação será de 4 anos;
- ✓ Inicia-se no modelo 4 e após o primeiro ciclo (4 anos) passa-se para o modelo 5. Com isso, reduz-se o prazo de entrada em vigor da certificação, não tendo que aguardar a obtenção da certificação de ISO 9001;
- ✓ São realizados todos os ensaios da norma brasileira no início da certificação e ensaios específicos ao longo do ciclo, revalidando os mesmos ao fim dos 4 anos. Em paralelo, há a avaliação do sistema da qualidade do fabricante, análise de produtos disponíveis no mercado e acompanhamento da produção esporadicamente.

Proposta do GSDAI - Abinee

		descrição	nº item	INICIAL	1 M	2 M	3 M	4 M	1 M	2 M	3 M	4 M	
E c i q n d B 7 2 R 4 0 S - 2 O e	o n d B 7 2 R 4 0 S - 2 O e	Requisitos Gerais de Funcionamento	4 ao 15	X				X					
		Ensaio Funcional	16.2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Frio (Operacional)	16.4	X	X			X	X				
		Calor Úmido, Estado constante (Operacional)	16.5	X	X			X	X				
		Impacto (Operacional)	16.6	X		X		X		X			
		Vibração, Senoidal – (Operacional) – Ensaio opcional	16.7	X		X		X		X			
		Compatibilidade Eletromagnética (EMC)	16.8	X			X	X				X	
		Varição de tensão de Alimentação (Operacional)	16.9	X			X	X				X	
		Calor Úmido, Estado constante (Resistência)	16.10	X				X					X
		Vibração, Senoidal – Resistência	16.11	X				X					X
N a B l R F o m l e S 4 O 4 7 ç 2 ã 4 o 0 -	a B l R F o m l e S 4 O 4 7 ç 2 ã 4 o 0 -	Requisitos Gerais de Funcionamento	4 ao 8	X				X					
		Ensaio Funcional Completo	9.2.2	X				X					X
		Ensaio Funcional Reduzido	9.2.3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Ensaio do Carregador e Fonte de energia Reserva	9.3	X			X	X				X	
		Frio (Operacional) ¹	9.5	X	X			X	X				
		Calor Úmido, Estado constante (Operacional) ¹	9.6	X	X			X	X	X			
		Impacto (Operacional) ¹	9.7	X		X		X		X			
		Vibração, Senoidal – (Operacional) – Ensaio opcional ¹	9.8	X		X		X		X			
		Compatibilidade Eletromagnética (EMC) ¹	9.9	X			X	X				X	
		Calor Úmido, Estado constante (Durabilidade) ¹	9.10	X				X					X
		Vibração, Senoidal – (Durabilidade) ¹	9.11	X				X					X

¹ Desde que estejam no mesmo gabinete, os ensaios ambientais deverão ser executados em conjunto com a central.

abinee

Obrigado

Roberto Barbieri
roberto@abinee.org.br

www.abinee.org.br